

PESQUISA - FAIND

**NARRATIVAS ORAIS SOBRE O PROCESSO DE EXPLORAÇÃO DO
TRABALHO INDÍGENA NA COLHEITA DA MAÇÃ NO SUL DO BRASIL:
TRAJETÓRIAS, MIGRAÇÃO E PRECARIZAÇÃO**

Karoline Barille Dias (karolinebarilledias@gmail.com)

Jeanne Mariel Brito De Moura Maciel (jeannemoura@ufgd.edu.br)

Esta pesquisa buscou analisar como ocorre o processo de exploração do trabalho dos indígenas Guarani-Kaiowá na colheita da maçã no Sul do Brasil, a partir de uma perspectiva das trajetórias, migração e precarização na produção da maçã. Assim, como objetivo geral, o trabalho caracterizou como ocorre a inserção/captação dos indígenas Guarani-Kaiowá para trabalhar na colheita da maçã, e também como o processo de trabalho se desdobra nas empresas contratantes. A partir da metodologia da história oral, as trajetórias dos indígenas foram mapeadas na tentativa de se compreender o porquê de em determinados períodos do ano eles se deslocarem para a região Sul, em um movimento migratório intenso sobre esse espaço. Para isso, primeiramente, fez-se um levantamento bibliográfico sobre o recorte temático dos indígenas e o trabalho no Mato Grosso do Sul e, posteriormente, foi realizada uma síntese dos relatos coletados entre os indígenas. A pesquisa baseou-se em uma perspectiva qualitativa, com a realização de entrevistas e coleta de relatos orais com 6 trabalhadores homens indígenas, com idade entre 19 e 25 anos. Por fim, também utilizou-se a pesquisa documental junto a FUNAI, Ministério Público do Trabalho, além de consultas à legislação e documentos públicos sobre o tema. Como resultados e discussão, apontamos que a migração temporária desses

indígenas é totalmente organizada pelas empresas, que visitam periodicamente as aldeias para organizar as viagens dos indígenas para colher maçã no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, em um tipo de trabalho que, em certos aspectos, pode ser caracterizado como análogo à escravidão, com mão de obra barata e que ocorre desde 2010. Muitos desses trabalhadores se deslocam até três vezes ao ano para trabalhar nos pomares na função denominada de “catador” – aquele que é responsável por coletar as maçãs e encher as sacolas com as frutas. Os trabalhadores ficam em torno de 45 dias na colheita da maçã, nos meses de fevereiro e março. A rotina de trabalho desses trabalhadores rurais indígenas demonstrou-se muito “pesada”, numa jornada iniciada às 6h00 até 10h30; com pausa de 2 horas e meia retornavam às 13h00 ao trabalho e finalizavam somente às 17h00 de segunda a sábado. Por fim, tem-se que as dificuldades não estavam restritas apenas ao trabalho em si, mas também ao sofrimento emocional que sentiam por ser indígenas. Nesse sentido, foi comum ouvir que percebiam no olhar dos outros um tratamento diferente dispensado a eles por serem quem são. Revelando condições de trabalho desumanas, mostram um contexto de discriminação e exploração desse povo que, paralelamente, percebem no olhar dos “karai” um tratamento diferente dispensado a eles por serem povos originários.

Palavras-chave: Guarani-Kaiowá, mão de obra indígena, trabalho rural, migração.

Agradecimento: agradeço à FUNDECT pela bolsa científica e a UFGD por me proporcionar essa oportunidade de realizar a pesquisa sobre o trabalho e a questão indígena.

Palavras-chave: guarani-kaiowá; mão de obra indígena; trabalho rural; migração.